

DESEMPENHO PONDERAL E MORTALIDADE DE CABRITAS DE RAÇAS LEITEIRAS, NA FASE DE RECRÍA, EM REGIME DE PASTAGEM NATIVA, SUBMETIDAS A TRÊS NÍVEIS DE SUPLEMENTAÇÃO CONCENTRADA

JOSÉ UBIRACI ALVES¹, NELSON NOGUEIRA BARROS¹, MARCELO RENATO ALVES DE ARAÚJO¹

Trinta cabritas de raças leiteiras (Anglo-nubiana, Saanen e Parda Alpina), de 64 dias de idade, oriundas de um processo de aleitamento com leite de vaca, na quantidade diária de 20% do peso vivo, administrados em duas porções de 10% (manhã e tarde), até aos 63 dias de idade, foram divididas em três tratamentos (T₁, T₂ e T₃), recebendo, pela ordem, 1,0%; 1,5% e 2,0% do peso vivo, de uma mistura concentrada, à base de milho (71%), farelo de soja (25%) e mistura mineral (4%), com aproximadamente 16% de PB. Após o desaleitamento, todos os animais foram liberados para a pastagem nativa, passando a receber concentrado diariamente, com reajuste, a cada semana, em função do peso vivo, mas limitado a 500g. As variáveis estudadas foram: a mortalidade e os pesos ao início do experimento (aos 64 dias de idade), aos 140, aos 210 e aos 270 dias de idade. Aos 64 dias de idade não se observou diferença estatística ($P > 0,05$) entre as médias de pesos dos tratamentos, sendo de 10,71 kg; 10,78 kg e 11,75 kg, respectivamente, para T₁, T₂ e T₃. Mas, ao final do experimento (270 dias de idade), observaram-se diferenças estatísticas ($P < 0,05$) favoráveis ao T₃ (27,18 kg) frente ao T₂ (23,10 kg) e ao T₁ (19,75 kg). A mortalidade foi, praticamente, nula, registrando-se apenas um óbito acidental no T₃. Os resultados mostram-se bastante interessantes, pois os animais tiveram um ganho de peso variando de 44 g/cab/dia no T₁ e 75 g/cab/dia no T₃, na fase de recría, ao longo de 206 dias, em regime de pastagem nativa, nas condições semi-áridas da região Nordeste, no período de junho/90 a janeiro/91 (época seca).

¹Pesquisador da EMBRAPA-CNPC